



www.cddmoz.org

PLATAFORMA DE PAZ E SEGURANÇA DE CABO DELGÁDO



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

Sábado, 4 de Novembro de 2023 | Ano 2, n.º 33 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

'EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO

Continua deslocamento forçado da população devido ao receio de ataques armados em Mocímboa da Praia

- Nos últimos dias têm sido reportados recrutamentos forçados e ataques protagonizados por extremistas violentos na região próxima a Mocímboa da Praia, levando a população, incluindo pessoas em situação de vulnerabilidade como crianças, pessoas portadoras de deficiência, idosos e mulheres grávidas, a se deslocar para zonas consideradas seguras para pedir apoio. Mais de 4.695 pessoas buscam abrigo e apoio alimentar principalmente em Mocímboa da Praia-Sede e Mueda.



Introdução

O presente artigo aborda as dinâmicas do conflito em Cabo Delgado, com destaque para novos ataques, dinâmicas de recrutamento para a fileira dos terroristas e deslocamento forçado de pessoas nos distritos de Macomia e Mocímboa da Praia.

Desde 5 de Outubro de 2017, os distritos do norte de Cabo Delgado têm sofrido ataques protagonizados por extremistas violentos que usam métodos terroristas e têm recrutado jovens da província de Cabo Delgado e províncias vizinhas, aproveitando-se da sua condição económica e

marginalização pelo Estado.

Seis anos depois dos primeiros ataques e com a entrada de tropas ruandesas e da SAMIM, o conflito tem conhecido novas dinâmicas, obrigando muitas vezes os extremistas a adoptarem novos métodos de recrutamento e procurando alianças com as comunidades locais.

Neste contexto, este texto pretende demonstrar os métodos usados pelos extremistas violentos e o impacto nas comunidades locais, no caso concreto em Marere e Mucojo, nos distritos de Mocímboa da Praia e Macomia, respectivamente.

Dinâmicas do Conflito em Cabo Delgado: entre ataques, recrutamentos e deslocamento forçado de pessoas



Os extremistas violentos que praticam terror na zona norte de Cabo Delgado capturaram pelo menos cinco pessoas nos distritos de Macomia e Mocímboa da Praia, desde o dia 16 de Outubro, para fortalecerem as suas fileiras. De acordo com a Zitamar, pelo menos três homens foram raptados por insurgentes na aldeia de Awasse, em Mocímboa da Praia, no dia 16 de Outubro, e

quatro dias depois, dois pescadores foram raptados por um grupo de homens armados usando lenços na cabeça, que se acredita serem extremistas violentos, perto da aldeia de Litandacua, em Macomia.

Ainda de acordo com a informação, “os movimentos dos extremistas intensificaram-se recentemente em Macomia, sendo que também



foram vistos a passar pelas aldeias de Nambo, Messano e Lumuamua, perto de Mucojo, na costa de Macomia, no dia 19 de Outubro. Na sua digressão, os extremistas violentos encorajam os residentes locais a reconstruir as suas casas, garantindo-lhes que a violência do passado acabou.

A acção dos extremistas violentos tem criado novas ondas de deslocamento forçado de pessoas que fogem da violência nos distritos de Macomia e Mocímboa da Praia. De acordo com a Ferramenta de Rastreamento de Emergência da OIM (Organização Internacional da Migração), entre 27 de Setembro e 2 de Outubro de 2023, o medo dos ataques dos extremistas violentos em Mocímboa da Praia, Marere (Aldeia Marere, Nazimodja, Clugu, Luexete) desencadeou 4.695 deslocações individuais dentro do distrito. As famílias deslocadas encontram abrigo de trânsito nas dependências da Escola do Bairro 30, em Mocímboa da Praia-Sede.

O relatório estima que cerca de 190 Pessoas Deslocadas Internamente (IDP) foram identificadas em situação de vulnerabilidade, sendo que 54% eram mulheres grávidas, 26% pessoas portadoras de deficiência e 21% idosos. As famílias percorreram perto de 30 km das aldeias de Mar-

ere até ao Bairro 30, na Vila-Sede de Mocímboa da Praia, sendo que pelo menos 2.661 eram crianças com menos de 18 anos de idade.

Ademais, ainda de acordo com o relatório da OIM, datado de 3 de Outubro de 2023, as preocupações sobre a situação de segurança ainda prevalentes determinam a incerteza sobre a data de retorno dos deslocados e o tempo de sua estadia no Bairro 30 em Mocímboa da Praia.

Entretanto, as actualizações sobre o conflito indicam que a violência tem conhecido intensidade nos últimos dias, também no distrito de Macomia, tendo provocado o deslocamento de centenas de civis, enquanto os insurgentes tentavam forçar homens e mulheres na aldeia de Pangane a juntarem-se às suas fileiras. Escreve o Cabo Ligado que o incidente começou a 20 de Setembro, quando os insurgentes entraram na aldeia, alegadamente vestidos com uniforme militar, e tentaram reunir cerca de 200 pessoas. A população ficou em pânico e os insurgentes acabaram por raptar cerca de 30 habitantes locais, incluindo o chefe da comunidade piscatória. As autoridades locais emitiram posteriormente uma ordem geral de evacuação da área”.

A OIM, através de 2 relatórios, de 23 de Setembro, afirmou que pelo menos 888 pessoas fugi-

ram para o distrito de Quissanga e para as ilhas de Quirimba e Matemo, no distrito de Ibo, como resultado do incidente.

O incremento da violência e do deslocamento forçado de pessoas nos distritos de Mocímboa da Praia e Macomia vem depois de uma ligeira estabilidade vivida naquela região como resultado da entrada das tropas ruandesas e da Missão da SADC em Moçambique (SAMIM) que apoiam as Forças de Defesa e Segurança moçambicanas no combate aos extremistas vi-

olentos desde 2021.

Os ataques acontecem num contexto em que as empresas que operam na indústria de gás em Cabo Delgado acenam para o retorno dos seus projectos, também devido a melhoria da situação de segurança nos distritos afectados pelo extremismo. Por exemplo, a TotalEnergies, que lidera o projecto Mozambique LNG, um dos maiores investimentos no continente africano, fixado em 20 biliões de dólares, tem em vista a geração de lucros de 60,8 biliões de dólares.

Considerações Finais

O presente texto abordou a continuidade de deslocamentos internos devido ao medo de ataques protagonizados por extremistas violentos em Cabo Delgado, concretamente na região entre Mocímboa da Praia e Macomia. Trata-se de novas incursões dos extremistas que atacam a região de Pangane e Marere, tendo na ocasião, recrutado, recorrendo à força, cerca de 5 pessoas. Esta acção levou ao deslocamento de 4.695 pessoas para Mocímboa da Praia-Sede, criando uma nova onda de IDP num contexto em que o conflito parecia estar em estabilização.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

